

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p718-730

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR PREVENTING ADOLESCENT PREGNANCY IN PRIMARY HEALTH CARE

Lucas Renan Lucena dos Santos¹
Pâmela Thayne Macêdo Sobreira²
Michel Jorge Dias³
Renata Braga Rolim Vieira⁴
Layanne Kelly Estrela Lima⁵
Aracele Gonçalves Vieira⁶

RESUMO: Objetivo: o estudo tem como objetivo geral, analisar as principais ações e estratégias educativas realizadas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde para a prevenção da gravidez na adolescência. **Aspectos metodológicos:** o estudo será desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. As buscas serão realizadas em bases eletrônicas de dados disponíveis para pesquisa gratuita na internet (SCIELO, LILACS, PUBMED), utilizando os descritores: Adolescente; Atenção primária à saúde; Gravidez. Serão selecionados apenas os estudos que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: publicados entre 2018 e 2022 em revista ou periódico, em português ou inglês, contendo no título ou resumo pelo menos um dos descritores utilizados nas buscas. Não serão selecionados os trabalhos de conclusão de curso e textos incompletos. A exposição dos dados será feita com o auxílio de tabelas e as discussões serão desenvolvidas com base em outros estudos disponíveis na literatura acerca da temática. **Resultados e discussões:** Os resultados obtidos evidenciam a dificuldade de estabelecer diálogo com os adolescentes sobre prevenção, uma vez que os jovens se sentem envergonhados ao discutir esses tópicos, devido ao temor de que a confidencialidade não seja mantida. Portanto, é imperativo criar grupos de jovens com horários flexíveis nas instalações de saúde e

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

² Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM pamelaroyale456@gmail.com.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. michelj_dias@hotmail.com.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. renata_braga1@hotmail.com.

⁵ Enfermeira; Pós-Graduada em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM. layestrela3@gmail.com.

⁶ Orientadora e Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. aracagy@hotmail.com.

capacitar toda a equipe para prestar atendimento de maneira clara e direta. A equipe de atenção básica deve desenvolver estratégias para atrair os adolescentes para a atenção primária, onde poderão receber informações sobre métodos de prevenção da gravidez precoce, como obtê-los e como usá-los. **Conclusão:** Portanto, é fundamental destacar a importância vital de fortalecer as iniciativas de atenção primária à saúde direcionadas aos adolescentes. Essas ações devem concentrar-se na sensibilização sobre o uso de métodos contraceptivos, com o objetivo de reduzir os casos de gravidez na adolescência, especialmente devido às sérias consequências para as adolescentes grávidas.

Palavras-chave: Adolescente; Atenção primária à saúde; Gravidez.

Summary: Objective: *the general objective of the study is to analyze the main actions and educational strategies carried out by Primary Health Care teams to prevent teenage pregnancy. Methodological aspects:* *the study will be developed through an integrative literature review. The searches will be carried out in electronic databases available for free research on the internet (SCIELO, LILACS, PUBMED), using the descriptors: Adolescent; Primary health care; Pregnancy. Only studies that meet the following inclusion criteria will be selected: published between 2018 and 2022 in a magazine or periodical, in Portuguese or English, containing at least one of the descriptors used in the searches in the title or abstract. Course completion works and incomplete texts will not be selected. The data will be presented with the help of tables and discussions will be developed based on other studies available in the literature on the subject. Results and discussions:* *The results obtained highlight the difficulty of establishing dialogue with adolescents about prevention, since young people feel embarrassed when discussing these topics, due to the fear that confidentiality will not be maintained. Therefore, it is imperative to create youth groups with flexible schedules in healthcare facilities and train the entire team to provide care in a clear and direct way. Primary care staff should develop strategies to attract adolescents to primary care, where they can receive information about early pregnancy prevention methods, how to obtain them, and how to use them. Conclusion:* *Therefore, it is essential to highlight the vital importance of strengthening primary health care initiatives aimed at adolescents. These actions should focus on raising awareness about the use of contraceptive methods, with the aim of reducing cases of teenage pregnancy, especially given the serious consequences for pregnant teenagers.*

Keywords: Adolescent; Primary health care; Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é tida como importante problema de saúde pública, com índices crescentes a cada ano. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil é registrada uma das maiores taxas da América Latina de gravidez na adolescência, com 68,4 nascidos vivos em cada mil adolescentes com idade entre 15 e 19 anos, em 2016. Na América Latina e no Caribe, essa taxa é estimada em 65,5 (OMS, 2019). Na faixa etária entre 10 e 14 anos, o problema é ainda mais preocupante, principalmente na Região Nordeste, onde foram registrados 61,2 mil casos entre 2010 e 2020 (BRASIL, 2022).

A adolescência é uma etapa da vida que engloba muitas transformações rápidas, tanto de ordem física, quanto psicológica, social e familiar. É a transição entre a infância e a vida adulta. Durante o amadurecimento do indivíduo nessa etapa, entre outros eventos, ocorrem a aquisição da identidade pessoal e da capacidade reprodutora (SILVA JUNIOR *et al.*, 2022). A vulnerabilidade é uma característica marcante durante a adolescência e deve ser tratada de forma ampla e sensível, especialmente quanto ao risco de violência, uso de drogas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce (LOPES *et al.*, 2020).

Entende-se que as consequências de uma gravidez na adolescência podem acometer profundamente a vida da gestante e a sua saúde, bem como a saúde do seu filho, envolvendo questões como parto prematuro, anemia materna, infecções, doença hipertensiva, aborto e, inclusive, risco de morte. A gravidez na adolescência pode interferir na continuidade dos estudos da gestante e no seu desenvolvimento pessoal e profissional, gerando grandes responsabilidades para as quais a adolescente pode não estar preparada (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Tendo em vista as diversas repercussões negativas da gravidez na adolescência, os profissionais de saúde que atuam nas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham papel fundamental para educar esse público e promover a saúde em uma perspectiva integral. Os programas de prevenção e

orientação, para serem efetivos, dependem da articulação entre todas as especialidades que atuam nas equipes, desde o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que conhece a realidade do território, até o enfermeiro, médico, psicólogo e outros profissionais (BARBOSA, 2020).

Nesse sentido, a APS preconiza diferentes estratégias e ações coletivas para identificar fatores de risco, dificuldades e vulnerabilidades no público alvo, abordando a temática da sexualidade com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças e outros agravos, como a gravidez em idade precoce. A manutenção do diálogo com as famílias é importante para estabelecer uma cultura de comprometimento com o autocuidado e percepção ampla como um processo amplo, que não se limita ao indivíduo, mas abrange todo o contexto em que vive (ALMEIDA *et al.*, 2021).

As ações voltadas à prevenção devem levar em consideração o contexto que predispõe situações de risco para gravidez na adolescência, como os conflitos familiares e ausência de apoio social, dificuldade escolar, pais ausentes, abuso de álcool e drogas, baixa autoestima, falta de comunicação e diálogo sobre sexualidade, além da violência física, sexual e psicológica, entre outros fatores.

As estratégias de intervenção nesse cenário podem ser desenvolvidas, principalmente, na Estratégia Saúde da Família (ESF), que é considerada a porta de entrada para o sistema de saúde e atende às mais diversas demandas de prevenção e promoção da saúde no território de referência. Para que as ações preventivas alcancem êxito, é importante que os profissionais de saúde sejam devidamente capacitados a lidar com a saúde sexual e reprodutiva do adolescente, tema que se torna desafiador devido à complexidade da adolescência e às diferentes necessidades e singularidades de cada indivíduo. Portanto, é necessário adquirir competências e conhecimentos compatíveis com a problemática que se busca enfrentar (CALHEIROS; MORAES, 2022).

A prevenção da gravidez na adolescência pode ser trabalhada de diversas formas na APS, desde as ações coletivas na comunidade, envolvendo também as famílias; e nas oportunidades de consulta com enfermeiro, médico e outros profissionais; salas de espera, entre outros. Por isso, toda a equipe deve estar capacitada a orientar esse público quanto aos riscos da gravidez na adolescência,

fornecendo meios para a prevenção e reforçando a importância do diálogo sobre a sexualidade durante essa etapa da vida.

Tendo em vista todas essas considerações a respeito do tema e as implicações para os profissionais de saúde que atuam na APS, a presente proposta de estudo será desenvolvida com base na seguinte questão norteadora: quais as ações e estratégias de prevenção da gravidez na adolescência têm sido desenvolvidas pelas equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que visa analisar e sintetizar resultados de estudos relacionados ao tema de escolha do pesquisador, por meio de uma investigação científica. O método da revisão integrativa permite incorporar evidências científicas na prática clínica, sendo uma das formas mais abrangentes de revisão de literatura.

O estudo de revisão integrativa é realizado em diversas etapas, abrangendo a elaboração de uma pergunta condutora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa. Esse tipo de estudo se destaca frente à crescente produção de estudos científicos que contribuem para aprimorar a atuação profissional em vários segmentos, destacadamente na área da saúde, contribuindo para identificar possíveis lacunas no conhecimento científico a serem preenchidas por meio de novos estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Após a escolha e delimitação do tema em estudo, foi elaborada a seguinte pergunta condutora: quais as ações e estratégias de prevenção da gravidez na adolescência têm sido desenvolvidas pelas equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde?

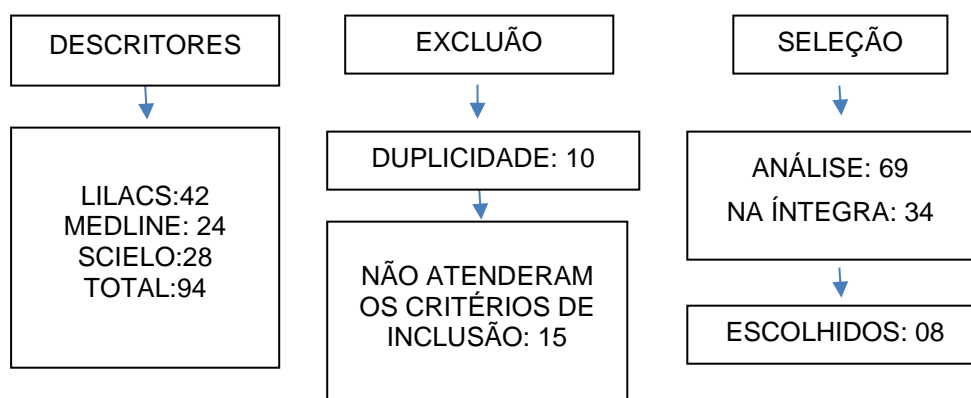
A etapa seguinte foi a busca na literatura, por meio de pesquisas em bases de dados de acesso gratuito, disponíveis na internet: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

por meio da BVS; Serão aplicados os seguintes descritores: Adolescente; Atenção primária à saúde; Gravidez.

Os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados entre 2018 e 2022 (últimos cinco anos), publicados em revista ou periódico, em português ou inglês, contendo no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nas buscas. Como critérios de exclusão, foram definidos os seguintes: textos incompletos e trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios e projetos.

Após a seleção dos estudos, a coleta de dados foi feita por meio da leitura integral dos artigos, extraindo os tópicos de interesse: objetivos, método, principais resultados e conclusão de cada estudo. Os resultados foram condensados por meio de quadros ou tabelas. A interpretação dos resultados foi feita de acordo com a análise descritiva e qualitativa. Posteriormente, foi desenvolvida a discussão dos resultados, por meio da comparação com outros estudos disponíveis na literatura. Pesquisas complementares poderão ser realizadas para efeitos de discussão e interpretação dos resultados. Por fim, foi apresentada a revisão integrativa, por meio da síntese de resultados escrita de maneira uniforme.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



AUTORES 2023.

RESULTADOS

QUADRO 1 - Resultados da análise dos artigos sobre estratégias de educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde.

AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	ACHADOS
Oliveira <i>et al.</i> , 2022.	Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro	J. nurs. health.	observou-se redução de nascimentos entre mães adolescentes, mas ressalta-se o reforço de ações para adolescentes na atenção básica, a fim de reduzir esses casos.
Piantavinha; Machado, 2021.	Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia	Femina	A maioria das adolescentes possuía conhecimento insuficiente/ausente sobre métodos contraceptivos, o que parece contribuir para o uso inconsistente deles. A maior prevalência do uso do preservativo masculino e do anticoncepcional oral associada à baixa participação dos profissionais de saúde como fonte de informação para o uso correto dos métodos
Albuquerque <i>et al.</i> , 2021.	Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes	Rev Med Minas Gerais	A eficácia dos programas de planejamento familiar, dependem de vários fatores: treinamento adequado dos profissionais envolvidos, fornecimento gratuito de insumos, metodologia de educação sexual aplicada, local da instalação da sede física do programa e o público-alvo atingido.
Morais <i>et al.</i> , 2020.	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência	Rev Enferm UFP	Verificou-se a participação assídua do público alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.
Praxedes; Queiroz, 2018.	Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura	Rev. Eletr. Enf.	Observaram-se diferentes estratégias educativas sobre contracepção na adolescência utilizadas em diversos contextos e cenários, cujas intervenções mostraram-se efetivas, promovendo mudanças no conhecimento e/ou nas atitudes, evidenciando autoeficácia na prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.
Vieira <i>et al.</i> , 2021.	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	Rev. baiana enferm	As mulheres participantes apresentam um grande conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, as infecções de transmissão sexual e as práticas sexuais mais seguras. A identificação de deficiências nos conhecimentos apresentados pelo grupo recomenda atividades relacionadas ao tema da educação sexual nas escolas.

Autores, 2023.

DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos, evidenciou-se que, a grande maioria das adolescentes possui um conhecimento insuficiente ou ausente sobre métodos contraceptivos, o que parece estar relacionado ao uso inconsistente desses métodos. Em relação ao uso de contraceptivos, o estudo identificou uma alta prevalência no uso do preservativo masculino e do anticoncepcional oral, enquanto a participação reduzida dos profissionais de saúde como fonte de informação para o uso adequado desses métodos destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação sexual das adolescentes. Essa abordagem tem como objetivo aumentar a consistência e eficácia no uso dos métodos contraceptivos, contribuindo para a redução dos riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidezes não planejadas na adolescência (Carvalho *et al.*, 2022).

Observou-se que a maioria das mães adolescentes está solteira, separada ou viúva, ou seja, não têm parceiros, como observado em pesquisas em outros contextos. Ser solteira se mostrou associado a uma maior probabilidade de gravidez não planejada em estudos com adolescentes. A falta de um parceiro afeta tanto a mãe adolescente quanto a criança. No caso das mães, elas precisam assumir a responsabilidade total pelo filho, o que pode resultar em dificuldades financeiras. Para a criança, isso pode impactar seu desenvolvimento infantil e desencadear sentimentos negativos relacionados à ausência paterna, como desvalorização, culpa e outros (Piantavinha; Machado, 2021).

Um programa de planejamento familiar eficaz deve abranger não apenas ações práticas de acesso e assistência aos adolescentes, mas principalmente medidas preventivas contra a gravidez precoce por meio da educação sexual. O uso dessa ferramenta aumenta consideravelmente as chances de reduzir o risco de gravidezes não desejadas, uma vez que as intervenções na educação em saúde promovem um diálogo aberto sobre questões enfrentadas pelos próprios adolescentes, tornando mais fácil discutir a sexualidade, ainda considerada um tabu em muitas famílias (Albuquerque *et al.*, 2021).

Ademais, essa estratégia, quando implementada no ambiente escolar, torna-se ainda mais eficaz na consecução dos objetivos pretendidos. No entanto, é essencial que a educação sexual seja aplicada de forma adequada. Estratégias educacionais eficazes devem abranger jovens regularmente matriculados na educação formal, bem como aqueles que estão fora da escola ou enfrentam atrasos na sua trajetória educacional. As jovens pertencentes a este último grupo são as que enfrentam os maiores riscos de gravidez indesejada (Morais *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que as descobertas da sexualidade durante a adolescência podem despertar curiosidades em relação ao processo reprodutivo e à própria saúde. Muitas vezes, os adolescentes não têm acesso a orientações adequadas ou não sabem onde procurá-las, o que os leva a se expor a riscos e complicações, que em alguns casos podem ser irreversíveis, tanto em termos de saúde física quanto mental (Morais *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é comum que eles adotem comportamentos para os quais não estão preparados, como o início de relacionamentos sexuais precoces, muitas vezes associados à ansiedade de experimentar rapidamente sentimentos de prazer e ao aumento da vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidezes indesejadas. Isso pode comprometer o desenvolvimento das outras etapas de suas vidas.

Quando a educação em saúde permite compartilhar conhecimentos para promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, ela tende a ter um impacto positivo na mudança de comportamentos de risco, evitando danos à integridade física, emocional e social dessa população. A maioria dos estudos abordados tinha esse propósito, buscando verificar se as intervenções educativas alcançaram com sucesso seus objetivos, resultando em melhorias para a população adolescente estudada (Praxedes; Queiroz, 2018).

Os resultados revelam que várias abordagens de intervenção têm sido adotadas nas práticas de educação em saúde voltadas para adolescentes, bem como diversas maneiras de avaliá-las. Entre os estudos, três conduziram intervenções educativas por meio de sessões em grupo, incorporando diversas técnicas participativas, como palestras, recursos audiovisuais, jogos, entre outros. Outro estudo optou por intervenções por meio de campanhas publicitárias, utilizando

recursos como rádio, TV, mídia impressa e distribuição de materiais informativos (Praxedes; Queiroz, 2018).

Este estudo destacou que os participantes demonstraram lacunas em seu conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. Além disso, revelou que eles consideravam valiosa a participação em atividades educativas sobre o tema. O estudo também corroborou a ideia de que a maioria dos adolescentes se comunica mais com amigos do que com os pais (Vieira *et al.*, 2021).

É crucial enfatizar que é de extrema importância fortalecer as iniciativas na atenção primária à saúde voltadas para os adolescentes. Essas ações devem focar na conscientização sobre o uso de métodos contraceptivos, visando a redução dos casos de gravidez na adolescência, especialmente dadas as consequências negativas para as adolescentes grávidas. Além disso, é essencial realçar a necessidade de aprimorar a detecção precoce de gravidezes em adolescentes, dado que a maioria delas realiza menos de sete consultas de pré-natal. Essa medida visa a iniciar o pré-natal de forma mais precoce, com o objetivo de prevenir resultados desfavoráveis na saúde materno-infantil (Carvalho *et al.*, 2022).

É de extrema importância aproveitar oportunidades de palestras nas escolas para disseminar conhecimento e incentivar a adoção de práticas sexuais saudáveis, visando minimizar os riscos à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. É notável que houve uma diminuição das atividades de orientação sobre prevenção da gravidez nas escolas, como evidenciado por este estudo, no qual metade da amostra relatou não ter participado de nenhuma atividade de educação sexual na escola. Portanto, fica claro que um planejamento estratégico de ações sistemáticas em educação em saúde é fundamental para promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (Vieira *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Portanto, é fundamental destacar a importância vital de fortalecer as iniciativas de atenção primária à saúde direcionadas aos adolescentes. Essas ações devem

concentrar-se na sensibilização sobre o uso de métodos contraceptivos, com o objetivo de reduzir os casos de gravidez na adolescência, especialmente devido às sérias consequências para as adolescentes grávidas. Além disso, é crucial enfatizar a necessidade de melhorar a detecção precoce de gravidezes em adolescentes, já que a maioria delas realiza menos de sete consultas de pré-natal. Essa abordagem visa iniciar o pré-natal mais cedo, visando prevenir resultados adversos na saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. H. V.; GAMA, S. G. N.; COSTA, M. C. O.; CARMO, C. N.; PACHECO, V. E.; MARTINELLI, K. G.; LEAL, M. C. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. 1-13, 2020.

ALMEIDA, A. M. S.; SILVA, J. F. T.; SILVA, K. C.; SOUSA, E. O.; OLIVEIRA, I. M. M.; MOURA, L. C.; SILVA, L. C. S.; MARTINS, V. M. P.; CERQUEIRA, D. B. B.; SILVA, R. F.; MELO, A. C. B. S. et al. Prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, 2021.

ANDRADE, B. G.; ASSIS, C. A.; LIMA, D. C. M.; NEVES, L. F.; SILVA, L. A.; SILVA, R. C.; FRACOLLI, L. A.; CHIESA, A. M. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8, 2022.

ASSIS, T. S. C.; MARTINELLI, K. G.; GAMA, S. G. N.; SANTOS NETO, E. T. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, Recife, v. 21, n. 4, p. 1065-1074, out./dez., 2021.

AVELINO, C. S.; ARAÚJO, E. C. A.; ALVES, L. L. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, out., 2021.

BARBOSA, P. A. F. C. **A Educação em Saúde como estratégia de combate à gravidez precoce em adolescentes no município de Tomé-Açu**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019**. [internet], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019> Acesso em: 8 mai. 2022

CALHEIROS, P. V.; MORAES, D. P. G. Ações de saúde para evitar gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 7502-7512, mar./apr., 2022.

DA CUNHA MORAIS, Jaqueline et al. Sexual and reproductive health education in adolescence. **Rev Enferm UFPI**, v. 9, n. 1, 2020.

DE ALBUQUERQUE, Daniel Gustavo Guedes Pereira. Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes.

FELIPE, T. D. A.; SILVA, F. B.; RIBEIRO, W. A.; SOUZA, F. S.; SILVA, M. R. B.; RAMADO, A. D. A.; MENDES, R. S. A.; GOMES, E. A. C. S. Protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente. **Global Clinical Research Journal**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2022.

GOMES, M. F. P.; FRACOLLI, L. A. Avaliação da Estratégia Saúde da Família sob a ótica dos profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-13, jul./set., 2018.

GONTIJO, M. D.; VIEGAS, S. M. F.; FREITAS, A. T. S.; MAIA, A. F. F.; NITSCHKE, R. G.; NABARRO, M. Atuação cotidiana no Sistema Único de Saúde em sua terceira década. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.

GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. **Pro-Posições**, Campinas (SP), v. 33, p. 1-9, 2022.

LIMA, J. G.; GIOVANELLA, L.; FAUSTO, M. C. R.; BOUSQUAT, A.; SILVA, E. V. Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. Especial 1, p. 52-66, set., 2018.

LOPES, M. C. L.; OLIVEIRA, R. R.; SILVA, M. A. P.; PADOVANI, C.; OLIVEIRA, N. L. B.; HIGARASHI, I. H. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 54, p. 1-8, 2020.

MACHADO, E. F. M.; SOUZA, K. K. F. S.; VARGAS, A. M. A gravidez na adolescência como questão de saúde pública: intervenções na Atenção Primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 11, nov., 2021.

NASCIMENTO, T. L. C.; TEIXEIRA, C. S. S.; ANJOS, M. S.; MENEZES, G. M. S.; COSTA, M. C. N.; NATIVIDADE, M. S. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021.

OLIVEIRA, Hernandes Flanklin Carvalho et al. Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro/Adolescent pregnancy in the Brazilian Northeast region. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Taxa de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha**. [internet], 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/> Acesso em: 15 abr. 2022

PIANTAVINHA, Bruna Brandão; MACHADO, Sacramento Cunha Márcia. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**, p. 171-177, 2022.

PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. Especial 1, p. 379-395, set., 2018.

PRAXEDES, Marcela Lima Silveira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

RIBEIRO, N. C. S. **Prevenção da gravidez na adolescência, na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família do Pontilhão, em Abaetetuba, Pará**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SANTOS, K. C. A. **A educação em saúde como instrumento de intervenção na Atenção Primária de Saúde.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) - Universidade Estadual de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA JUNIOR, F. S.; CASTRO, C. T.; MOURA, E. S.; NASCIMENTO NETO, G.; SURDI, K. C.; PEREIRA, L. C. P.; FEDERLE, N.; CORREA, M. I. Gravidez na adolescência no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 6323-6331, mar./apr., 2022.

SILVA, E. R.; SILVA, M. G.; FASSARELLA, B. P. A.; SANTOS, L. C. A.; SILVA, R. M. R.; ARAÚJO, V. S.; RIBEIRO, W. A.; NEVES, K. C.; ALVES, A. L. N.; AMARAL, F. S. Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, Kleber José et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.